
APRESENTAÇÃO

*O estudo da mente é o estudo da consciência,
exatamente no mesmo sentido em que a biologia é o estudo da vida.*

John Searle

No momento em que escrevemos esta breve Apresentação, as vítimas fatais da pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) no mundo se aproximam da triste marca de 2,5 milhões. Apenas no Brasil, são mais de 250 mil. Antes de mais nada, registramos aqui a nossa solidariedade com todas as famílias acometidas por essa tragédia, uma das mais marcantes dos nossos tempos. Além disso, manifestamos a nossa gratidão com todo(a)s aquele(a)s que – direta e/ou indiretamente – têm trabalhado para a atenuação e superação dos impactos dessa doença.

Em uma época em que parece recrudescer o negacionismo científico, reforça-se a importância de produzir e divulgar o conhecimento acadêmico. Um arcabouço epistêmico, de qualquer área do saber, somente adquire autoridade, legitimidade e credibilidade caso consiga se renovar continuamente na explicação dos fenômenos considerados pertinentes ao seu campo de atuação. Na sua própria reformulação, dota-se de certa produtividade e dinamicidade, em um processo coletivo ininterrupto de revisão, testagem e autocrítica.

Desse modo, se há algo que a elaboração teórica ensina às comunidades que a incentivam, é que tanto a natureza quanto a sociedade não podem ser analisadas de maneira superficial e estanque. Ao contrário, a produção rigorosa do saber configura-se como a prática por excelência do debate, da demonstração dos pressupostos argumentativos, do uso de dados confiáveis para fundamentar as interpretações e do respeito aos distintos vieses.

O *Dossiê Naturalismo Biológico de John Searle*, ora publicado pela *Revista Reflexões*, tem por intuito homenagear um dos teóricos globais mais influentes desde a década de 1970. Considerado um dos principais pensadores contemporâneos, John Rogers Searle nasceu no ano de 1932, em Denver, nos Estados Unidos. Durante a sua formação acadêmica na Universidade de Oxford, nos anos 50, associando-se à tradição da Filosofia Analítica, em geral, e à da Filosofia da Linguagem, em particular, estudou com renomados filósofos, como Gilbert Ryle, John Austin e Peter Strawson. De 1959 a 2019, atuou como Professor de Filosofia na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Searle ficou mundialmente famoso ao desenvolver a teoria dos atos de fala de Austin – ou atos de discurso, como preferia Daniel Vanderveken, que em coautoria com o filósofo

estadunidense publicou o texto *Introdução à teoria dos atos de discurso*, traduzido pela Professora Candida de Sousa Melo para compor este Dossiê – e ao publicar antes dos 40 anos seu primeiro livro, considerado hoje um clássico da área, *Atos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem*, em 1969.

A despeito de a Filosofia da Linguagem ter sido o principal foco de suas pesquisas do final dos anos 50 até o término da década de 70, quando lança seu livro *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala* (1979), houve um crescimento paulatino dos interesses teóricos de Searle em relação a outras áreas do saber filosófico, haja vista que, em paralelo, seus trabalhos passaram a tratar da Filosofia da Mente (em especial, a partir dos anos 80) e da Filosofia da Sociedade e Ontologia Social (notadamente, a partir de meados dos anos 90).

De sua autoria, podem ser encontrados numerosos livros, artigos e ensaios acadêmicos, os quais foram traduzidos para mais de vinte idiomas, incluindo dez títulos em língua portuguesa até o momento. Pela relevância da sua produção, foi agraciado com distintas honrarias em diversos países, como são os casos da França (com o Prêmio Jean Nicod), da Espanha (com o Prêmio Jovellanos), da Itália (com o Prêmio Mente e Cérebro) e dos Estados Unidos (com a Medalha Nacional de Humanidades).

No tocante à Filosofia da Mente, Searle adquire notoriedade com a publicação do artigo *Mentes, cérebros e programas*, em 1980, o qual o leitor poderá encontrar republicado no presente número especial. No mesmo ano, em *Intencionalidade intrínseca*, o pensador cunha a expressão “naturalismo biológico”, denominando aquele que será considerado, a partir de então, um dos escopos teóricos mais importantes na tentativa de explicação do fenômeno da consciência, aspecto central do problema mente-corpo.

Como se pode notar, em 2020, foi celebrado o aniversário de 40 anos dessas obras, motivo pelo qual decidimos organizar o presente Dossiê. Embora haja projetos análogos em outros idiomas, até onde nos consta, não há ainda uma homenagem exclusiva a John Searle em periódicos de língua portuguesa, no Brasil ou no exterior. Longe de almejarmos exaurir as discussões atinentes ao naturalismo biológico – tarefa impraticável –, a presente publicação permite ao leitor, estudioso ou não da obra do autor, um conjunto de reflexões originais.

Dito isso, nosso lançamento editorial tem por intuito trazer as mais variadas discussões acerca da Filosofia da Mente de John Searle, contando, para tanto, com a contribuição de alguns(mas) do(a)s principais especialistas nessa abordagem teórica, vinculado(a)s a Universidades do Brasil, da Argentina, do Peru e da Áustria. Se se tratam de escritos aprofundados e relevantes, caracterizam-se também por serem investigações acessíveis ao

grande público, dentro e fora da academia, ressaltando-se a clareza com que estudiosos da Filosofia Analítica tendem a expor seus raciocínios e argumentos.

As produções acadêmicas são realizadas essencialmente através de esforços de cooperação, os quais se pautam em relações de reconhecimento profissional e solidariedade. Nosso projeto é fruto da confiança de distinto(a)s colaboradore(a)s na *Revista Reflexões*, materializada no empenho em produzir os 14 artigos, 3 resenhas e 2 traduções deste número especial, totalizando 19 textos. Não podemos deixar de ressaltar que essa tarefa se tornou ainda mais complexa em decorrência do contexto atual de crise sanitária.

Agradecemos também às parcerias institucionais e acadêmicas envolvidas na organização, revisão, edição, diagramação e publicação do nosso volume especial. Nesse sentido, somos gratos aos colegas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), pelas atividades conjuntas desenvolvidas nestes últimos anos, particularmente ao Professor Ricardo George de Araújo Silva, Editor-Chefe da *Reflexões: Revista de Filosofia*, pelo convite e pela estima em nós depositada; ao Curso de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), pelos ambientes amistosos e profícuos ao desenvolvimento dos nossos trabalhos; ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/Capes), pelo suporte e incentivo à pesquisa; ao Grupo Linguagem e Cognição da UFAL, pela amizade e profissionalismo; ao Grupo Subjetividade no Pensamento Contemporâneo, pela atuação inspiradora para além dos muros da Universidade; aos Professores Tárík Prata e André Leclerc, pela presteza e ensinamentos ao longo do tempo; e, por fim, ao cientista-artista Victor Santos, pela arte original da capa (*Ser ou não Cérebro?*). Sem essas colaborações, não teríamos conseguido. Será um prazer podermos desenvolver novas contribuições futuras.

Finalmente, gostaríamos de dedicar o *Dossiê Naturalismo Biológico de John Searle* à memória de João Pereira da Costa, de Alexsandro Lamarck Duarte Oliveira e de Daniel Vanderveken.

Fevereiro de 2021

Maxwell Morais de Lima Filho (UFAL)

Argus Romero Abreu de Morais (PNPD/UFSJ)

Editores Convidados